



ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MONALIZA PINTO LEONCIO

PRODUTO MIDIÁTICO: MINHA CIDADE QUERIDA

CAMPINA GRANDE - PB
2011

MONALIZA PINTO LEONCIO

PRODUTO MIDIÁTICO: MINHA CIDADE QUERIDA

Trabalho de Conclusão de Curso (Produto Midiático) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação em Supervisão.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Kátia Cristina de Castro Passos

Campina Grande
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

L579p

Leoncio, Monaliza Pinto.

Produto Midiático [manuscrito]: minha cidade querida./ Monaliza Pinto Leoncio. – 2011.
25f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Kátia Cristina de Castro Passos, Departamento de Educação”.

1. Cultura popular. 2. Literatura de cordel. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

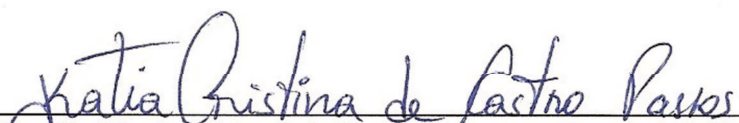
21. CDD 398.5

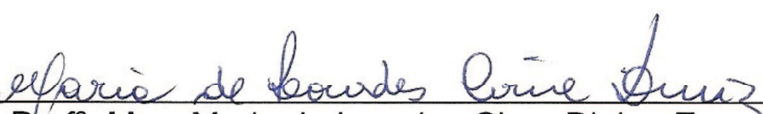
MONALIZA PINTO LEONCIO

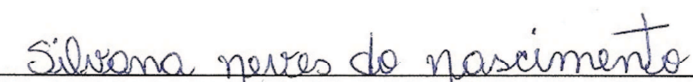
PRODUTO MIDIÁTICO: MINHA CIDADE QUERIDA

Aprovada em: 28 / 11 /2011.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Msc. Kátia Cristina de Castro Passos - Orientadora


Prof^a. Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz - Examinadora


Prof^a. Esp. Silvana Neves do Nascimento - Examinadora

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho, em especial a meus pais Marcos e Lucimar que sempre mim deram força para que eu seguisse em frente e a meu noivo Tasso pela paciência e compreensão.

Agradeço a DEUS toda a força e toda expiração para que eu conseguisse o termino do curso da graduação como também a conclusão desse trabalho, agradeço a minhas queridas amigas e amigos que tanto mim ensinaram ao longo desses anos, a toda minha família que sempre torceu por mim e fazendo dessa minha conquista a realização de todos.

Quero agradecer também a todos os professores e professoras que passaram em minha vida nesses quatro anos de CEDUC, podem ter certeza que cada um de vocês deixou conhecimentos valiosos e que levarei para sempre tanto no melhoramento profissional como pessoal.

Agradeço também a professora Kátia Passos que com seu carinho e atenção tanto mim ajudou neste momento singular de minha vida.

Por fim quero agradecer a Marcos, Lucimar e Tasso obrigada pela força, pelo incentivo, pelo carinho e pelo amor de vocês, pois foi com isso que conseguimos a realização desse sonho.

De todo coração, obrigada!

*“Desde pequena ouvindo alguém ler
mas, na frente lendo e criando sozinha
expressa minha forma de ser admiradora
da nossa cultura popular”.*

MONALIZA

LEONCIO, Monaliza Pinto. **Produto Midiático: Minha Cidade Querida**. 2011. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

RESUMO

A literatura popular está inserida em um contexto que valoriza, além do processo ensino-aprendizagem, a diversidade textual. A escolha do tema partiu da necessidade de levar um pouco da história de Campina Grande, para alunos de uma turma do Ensino Fundamental II de uma escola municipal da cidade de Campina Grande-PB, que na maioria das vezes, desconhece e não valoriza sua cultura. Diante dessa necessidade resolvemos produzir um texto midiático, tendo como resultado um folheto de cordel, que apresenta um pouco da história de Campina Grande. Para isso, utilizamos pesquisas bibliográficas e a vivência no estágio supervisionado, acreditando que este estudo possibilitará aos educadores uma reflexão em suas práticas pedagógicas na utilização da literatura de cordel, para estudo da cultura popular de forma divertida e encantadora.

Palavras-chave: Cultura popular, Literatura de cordel, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2001) cultura significa o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade popular significativa do, ou próprio do povo, ou feito por ele.

Dentro desse contexto, podemos dizer que cultura popular é uma forma de expressão criada pelo povo e que serve para “identificar” o local de origem daquele povo, é importante que as escolas e as famílias tenham consciência de que a cultura popular deve ser apresentada desde cedo as crianças e filhos, conseqüentemente.

A literatura de cordel faz parte da nossa tradição regional, sendo uma forma de expressão cultural, que expressa a vida individual de vários poetas que contam suas histórias introduzindo drama, ficção, sonhos e atitudes humanas bem presentes no mundo atual.

A literatura de cordel começou a ser conhecida no final do século XIX, trazendo uma história que perdura séculos mais seu reconhecimento andou pouco esquecido nos últimos anos. Hoje, ela ganha um espaço em evidência no meio literário, pois educadores de todo o mundo começaram a valorizar sua forma crítica e lúdica de ser escrita e mais, também a presença da rima que contagia a todos com sua sonoridade marcante.

Sabemos que é na escola onde nossa construção literária se transforma em hábito de leitura, para isso, é necessário contribuir com um grande acervo de gêneros literários para que as crianças conheçam a maior variedade possível de literaturas e aprendam desde pequenos a serem seguidores, apreciadores e recriadores das manifestações culturais (em especial o Cordel), na nossa região. Para isso, pretendemos através da literatura popular mostrar um pouco de Campina Grande, e assim levar aos alunos o conhecimento da história e da cultura popular.

Com essa preocupação a escolha do tema se deu em especial por que apreciamos essa forma de expressão cultural e achamos fascinante o jogo criativo que está presente em cada estrofe de cordel.

Achamos importante o cordel hoje vim ganhando cada vez mais adeptos, que se surpreende ao ler ou escrever uma rima. A valorização dos folhetos se dá ao aumento da qualidade dos textos; escrever cordel é mais que colocar palavras no

papel é preciso informação sobre o assunto, é acima de tudo gostar de desafios, sim é preciso desafiar seus leitores para que além das leituras cantadas também absorvam a mensagem que é passada; o cordel nos convida a soltar a imaginação e a criatividade para nos expressarmos sobre determinados assuntos.

É por isso que nosso objetivo nesse produto midiático é mostrar aos alunos que a literatura de cordel é importante e que além de uma manifestação cultural é uma forma fácil e deliciosa de aprender a ler, criar e escrever estrofes ou histórias e para que os educadores valorizem mais a literatura de cordel dando-a mais espaço na sala de aula, pois conseguimos mostrar uma temática neste caso em especial Campina Grande, de bastante relevância para as escolas da cidade e os demais cidadãos campinenses.

LITERATURA DE CORDEL: um pouco de história

A literatura de cordel teve origem em Portugal. Eram chamados de cordéis todos os livros impressos em papel barato, pendurados em cordões e de baixo preço, eram escritos e lidos por intelectuais de classe média e lidos em público.

De acordo com Abreu (1999), a literatura de cordel até a década de sessenta recebeu outras nomenclaturas como livrinhos de feira, romance, poesia popular entre outros, isso ajudou a conquistar mais leitores dessa literatura.

Chegou ao Brasil no final do século XIX tendo bastante abertura entre nordestinos que viviam no campo. Os folhetos começaram a ser publicados e vendidos a preços baratos nas cidades, segundo Galvão (2001), no Brasil principalmente no Nordeste esses folhetos eram vendidos nas feiras onde os folheteiros colocavam seus folhetos dentro de uma mala, ou expostos no chão sobre um pano ou em cima de uma banca.

O grande ícone da literatura de cordel aqui no Brasil é Leandro Gomes de Barros, que foi “responsável” por deixar mais brasileira a escrita dos textos, ou dos folhetos, diante disso Saraiva (2004), afirma que a literatura de cordel assume foros de nacionalidade brasileira e expressão, tipicamente, nordestina, surgindo daí a hipótese na qual muitas pessoas acreditam que a literatura de cordel teria sua origem no nordeste brasileiro.

Sendo assim o cordel ficou sendo restrito ao universo familiar e a pequenos grupos sociais. De acordo com Pinheiro e Lúcio (2001, p. 11):

No Brasil o cordel aparece como sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre os cantadores, fazem parte do conjunto de narrativas em versos conhecidas como literatura de cordel.

Assim os cordelistas escrevem seus folhetos sobre vários temas como estamos acostumados a ver e ouvir. No final do século XIX o cordel era uma espécie de jornal popular. Já no início do século XX, este continuou fazendo esse papel já considerando cada fato novo acontecido no mundo, que era escrito através de um cordel.

Aqui no Brasil bem no começo de sua divulgação o cordel passou por discriminações. Se por um lado trazia assuntos atuais por outro menosprezava a imagem de alguns cidadãos, como no caso do próprio nordestino com sua forma característica de falar e a imagem do negro como cidadão integrante da sociedade.

A partir da década de 60 houve muitas manifestações dos grupos considerados marginalizados, principalmente liderados por intelectuais que questionavam a cultura hegemônica como a única forma de representação popular. Forma essa que valoriza somente a cultura erudita. Tais movimentos contribuem para o reconhecimento de outras culturas e expressões até então negadas como legítimas.

Embora o cordel existisse como uma obra literária, seu conteúdo traduzia, de certa forma, os preconceitos instaurados pela cultura erudita. Víamos piadas e ridicularizações voltadas às questões de etnia, gênero, preconceitos linguísticos e outros. Hoje assistimos a uma maior valorização do cordel como uma representação legitimada pela literatura. Tal compreensão se dá por fazer parte de novos valores culturais, ou seja, se antes a cultura era somente a erudita, atualmente há movimentos que contestem somente essa nova forma de representação cultural, colaborando assim para a incorporação de novos estilos de vida.

Na relação com o texto o cordel na sua fase de reconhecimento social, traz uma nova preocupação voltada para o acesso e compreensão de todos os sujeitos independentes da faixa etária podendo ser lido por crianças e adultos. Essa nova “roupagem” do cordel traz benefícios para esse gênero literário, uma vez que seu reconhecimento aparece no currículo escolar em diferentes níveis, desde a Educação Infantil até a Universidade, chegando a ser objeto de pesquisas acadêmicas. Na sala de aula o cordel, geralmente surte um efeito muito positivo, considerando o encantamento da criança e o poder de criatividade e sonho que esta literatura sugere. De acordo com Pinheiro e Lúcio (2001, p. 8):

Quando levamos os folhetos para sala de aula, lemos e conversamos sobre as narrativas e a literatura de cordel em geral; nos dias seguintes muitos alunos nos trazem folhetos para mostrar, contam histórias de cantadores, de emboladores, enfim. Falam de sua experiência com a literatura popular. Esse clima de receptividade no espaço escolar necessita ser melhor trabalhado, isto é, precisamos, professores. Poetas populares, divulgadores culturais conquistar mais espaço para a literatura de cordel na escola.

Nessa dimensão, o estímulo diário do cordel com crianças e jovens favorece uma visão crítica no mundo. Para isso os autores sugerem mais uma prática voltada à diversidade de gêneros literários não ficando limitados apenas a livros didáticos e historinhas infantis. No caso do cordel, é preciso estimular a leitura e sua produção, uma vez que qualquer pessoa pode desenvolver essa forma de escrita, considerando que a rima é algo muito presente na nossa cultura brasileira.

A rima propicia ao aluno entender vários assuntos de uma forma mais divertida e espontânea. Dessa forma nós podemos tratar o cordel como um importante elemento na nossa prática pedagógica, quando levamos a literatura de cordel para sala de aula causa uma afetividade com os alunos por causa da nossa cultura regional. Como podemos ver na fala de Pinheiro e Lucio (2001): compreendemos que qualquer sugestão metodológica no campo do trabalho com a literatura de cordel pressupõe este envolvimento afetivo com a cultura popular.

Diante da observação que alunos do fundamental II de uma escola pública municipal não tinham tanto conhecimento da história da cidade de Campina Grande sendo todos moradores da mesma.

Um fato bastante preocupante nos veio a tona como estamos perdendo nossas raízes, pois cabe a nós levarmos essa herança cultural para as futuras gerações e como podemos passá-la adiante se não sabemos ao certo utilizar essa cultura em nossas práticas de sala de aula e no próprio contexto escolar educacional.

A partir dessas questões acreditamos que seria interessante se ao invés de só mostrar um pouco de história mostrasse também um de nossos orgulhos da cultura nordestina a cultura popular ou ainda a cultura de cordel, trazida de Portugal mais tão bem aceita por aqui.

Escolhemos como público alvo desse trabalho principalmente alunos do ensino fundamental, mas não só para esses alunos como também universitários e todos aqueles que apreciam a nossa cultura, todos aqueles que querem aprender mais sobre a terra do maior São João do Mundo, a terra onde mulher e homem são trabalhadores e não “coitados” como passam a imagem da Paraíba nas mídias impressas e televisivas.

Esse cordel, ou melhor, folheto foi criado para mostrar que Campina Grande não é só grande no nome mais por possui belezas e riquezas que trazem para o cidadão benefícios e orgulho de ser campinense e assim, mostrar para nossos

jovens que temos que nos orgulhar, pois todos os anos muitos estudantes e turistas vem para cá com o intuito de crescer na vida, seja por meio de estudo ou através do comércio.

Somos filhos da terra e por isso temos que valorizar nossa cidade que a cada ano que passa fica mais bonita, mais produtiva, mais atrativa, mais intelectual e mais conhecida mundialmente, assim esperamos que todos leiam e apreciem esse trabalho feito com orgulho por uma campinense que ama a sua cidade querida.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO MIDIÁTICO

Segundo Pinheiro e Lúcio (2001), o modo como trabalhamos o texto literário revela, muitas vezes, nossas simpatias, nossa abertura, mas também nossos preconceitos, nossas posturas etnocêntricas, sobretudo quando nos propomos a trabalhar com a cultura popular.

Assim, visando a falta de esclarecimento que muitos cidadãos campinenses têm sobre a história da sua cidade esse produto midiático foi criado na tentativa de amenizar essa falta de conhecimento não só da trajetória histórica da cidade, mas também, como da literatura de cordel.

Em algumas escolas que a autora deste trabalho estagiou durante o longo do curso de graduação pode-se perceber que a maioria das crianças, adolescentes e adultos não conhece a literatura de cordel como deveriam, ou melhor, não foram apresentados a este tipo de gênero textual quando estavam se apropriando da leitura.

O mais engraçado é que quando o grupo de estagiárias levava para sala de aula os folhetos de cordel, todos ficavam fascinados com aquelas rimas, com o jeito que aquela história era contada na sala de aula, e a facilidade de entendimento do texto era bem mais rápida e envolvente. Levando-se em consideração Pinheiro e Lúcio (2001, p. 80) quando os mesmos dizem que: “compreendemos que qualquer sugestão metodológica no campo do trabalho com a literatura de cordel pressupõe este envolvimento afetivo com a cultura popular”.

Portanto, mesmo sem saber todos nós nordestinos temos enraizado em nós o gosto pela cultura popular e literatura de cordel na qual a nossa é regada de expressões verbais características da nossa região, o que muito nos orgulha.

É sempre bom quando temos a oportunidade de nos apoderarmos da nossa história cultural, ainda mais quando essa história é contada de uma forma que faz parte da nossa cultura, assim é que esse produto midiático irá contribuir para nossa sociedade.

Podemos associar as contribuições desse produto midiático, a tentativa de mostrar aos nossos conterrâneos o quanto Campina Grande é uma cidade de muitas vitórias já alcançadas e de muito prestígio no campo da tecnologia, ou

melhor, no ramo da computação, dados que muitas vezes não nos são apresentados, para que possamos ainda mais valorizar o que é nosso.

Devemos levar em consideração também que a literatura de cordel hoje está mais acessível a todos, pois com o auxílio da internet fica mais fácil sua aceitação e propagação em locais onde essa literatura é ainda pouco conhecida esse assunto é ressaltado por Junior e Alves (2010), literatura de Cordel conseguiu através do suporte da internet atrair novos leitores a abranger seu espaço perante a sociedade adaptando-se as várias concorrências midiáticas. Isso valoriza ainda mais a cultura popular nordestina já que esta chega com mais facilidade ao alcance de todos os brasileiros e de outros países.

Contribuir com a academia é acima de tudo contribuir com a educação e a sociedade letrada já que passamos alguns anos de nossas vidas nos preparando para levar diversos conhecimentos aos nossos alunos, dos mais variados assuntos e por que não, da importância de cuidarmos da história cultural de nossa cidade querida.

Muito do que estudamos em sala de aula as crianças levam para casa e seus pais acabam aprendendo também. Por isso esta criação visa contribuir nas escolas de ensino tradicional e não tradicionais com a motivação para criação de novas escritas de folhetos de cordel uma vez que motivados por essa criação os alunos estão trabalhando a produção textual, a diversidade textual e que todos nós podemos e devemos ser escritores.

Assim, como contribuição maior deixa a tentativa de sermos mais cuidadosos, curiosos e cautelosos com o futuro da nossa prática educativa mostrando aos nossos alunos que podemos nos orgulhar de sermos campinenses, pois em todo Brasil quando se fala em literatura de cordel faz-se uma referência imediata ao nordeste brasileiro, no qual estamos inseridos.

FUNÇÃO

Propiciar aos leitores, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos uma maior interação com os conhecimentos sobre o processo pelo qual Campina Grande passou até ser reconhecida como cidade. O cordel construído não tem como intenção apenas contar um pouco da história da cidade, mas ser colocado como o relato de uma campinense que valoriza sua cidade e é uma profunda apreciadora de sua cultura.

Acreditamos que o material produzido nesta experiência sensibiliza mais pessoas que possam ajudar nesse processo de valorização e expansão da cultura campinense.

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreende-se que a cultura popular textualmente falando é um gênero literário que está ganhando cada vez mais espaço na vida dos estudantes, assim está mais conhecida nos dias de hoje.

Considerando-se, que as escolas hoje dão uma abertura maior para entrada de cordéis na sala de aula, acredita-se que será gratificante aprender um pouco de história com diversão e em forma de rima.

A rima traz uma forma diferente de ver a leitura, a cada estrofe que lemos a leitura fica mais empolgante, na própria estrutura do gênero tem como característica marcante a musicalidade, isso auxilia na implantação e ampliação do gosto pela leitura prazerosa seja em sala de aula, ou em casa com os pais.

Podemos citar também a criação de novos textos, pois quando lemos um cordel sempre dá vontade de sair rimando tudo e isso não acontece só com crianças, mas com todos que lêem um texto rimado.

Por isso o maior objetivo pedagógico desse trabalho é contribuir com a propagação da cultura campinense, como também, ajudar as professoras e os professores, nas suas atividades em sala de aula, como na construção do hábito de leitura, da produção textual e ainda, contribuir para que cada vez mais cedo, a diversidade textual seja apresentada às pessoas, a partir da educação infantil, enfatizando-se no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste produto midiático podemos concluir que este espaço possibilita ao aluno uma maior amplitude de suas habilidades, valorizando seus conhecimentos prévios e úteis para sociedade. A literatura de cordel está diretamente ligada à cultura popular e ambas devem ser apresentadas em todos os ambientes educacionais o mais cedo possível a seus indivíduos. Para que os mesmos possam valorizar conhecimento pertencente a história da cidade. É importante que ensinemos aos nossos alunos conhecimentos além dos inseridos no currículo escolar, a literatura de cordel é um material que pode nos dá um bom auxílio na sala de aula já que além da leitura podemos trabalhar a escrita e a oralidades dos alunos, despertando assim a descoberta de novos talentos, bem como a apreciação de uma cultura popular que perdura há anos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Historias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Século XXI**. 4.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel - leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

JUNIOR, Arinélis Lacerda dos Santos; ALVES, José Hélder Pinheiro. **Literatura de cordel no espaço virtual**. ANAIS – ISSN 2177-6350. Maringá/PR: UEM, 2010.

PINHEIRO, Helder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

SARAIVA Arnaldo. O início da literatura de Cordel brasileira. In: BORGES, Francisca Neuma Fechine *et. al.* (org.). **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Universitária, 2004.

ANEXOS

TEXTO DO PRODUTO MIDIÁTICO

Campina minha cidade

Adoro-te ver tão linda

Rainha da Borborema

Herança de uma vida

Campina grande no nome

Cultura que não tem igual

Animada o ano inteiro

Principalmente do São João ao Natal

História de conquistas

Muita luta já venceu

Terra de mulher linda

E homem trabalhador

Começou como província

Cidade grande tornou

Já tem 417 anos

De trabalho e de amor

Agora vou falar da história

Por qual ela passou

O que ela tem hoje

E tudo que enfrentou

Em 1ª de dezembro de 1697

Houve uma ocupação

Pelos índios Arius e

Teodósio de Oliveira (o capitão)

Em 1750

Foi elevada a freguesia

Nossa Senhora dos Milagres

Trouxe muita alegria

Aos poucos de povoado

Vila nova se firmou

No século XVIII

No dia 6 de abril se oficializou

Em 1864

Cidade se tornou

Mas tinha sido fundada

Há dois séculos que se passou

Primeiro foi repouso
Dos tropeiros da Borborema
Depois a feira de gado
E depois a feira da gema

Por servir de passagem
Do sertão ao litoral
Foi ficando conhecida
Como ponto comercial

Interior da Paraíba
Agreste paraibano
Vegetação diversificada
E o clima oscilando

Uma hora tá chovendo
Na outra o sol brilhando
Eita campina arrochada
É o semiárido mandando

Cresceu por causa dos tropeiros
E da cultura do algodão
Mas hoje se destaca
Na área da computação

Sua população vem crescendo
A cada ano aumentando
Hoje tem aproximadamente
400 mil paraibanos

2ª maior no PIB
Entre municípios paraibanos
2ª cidade mais populosa
Do estado paraibano

Um dos principais pólos
Industriais da região nordestina
Pólo tecnológico
O maior da América latina

A cultura campinense
Também tem o seu valor
De museu a teatro
Campina já criou

Os artistas campinenses
Não podemos esquecer
Elevaram o nome da cidade
Ajudando-a crescer

Tem festival de inverno
Que movimentava a cidade
Aproveita todo espaço
Pra mostrar o que é arte

O encontro da nova consciência
É durante o carnaval
A religião se reúne
Traz muita paz ao local

Não podemos esquecer
O maior São João do mundo
Traz renda pra cidade
E é todo mês de junho

Sem falar nos times
Que arrasta multidão
De um lado o campinense
E do outro o galão

Outro ponto interessante
É a nossa educação
Cidade universitária
Tá ganhando expansão

Se quiser conhecer a cidade
Já vou logo avisando
Tem muita coisa linda
Algumas eu vou citando

Como fonte de abastecimento
Antigamente implantado
É o açude velho
Um dos mais valorizados

O açude novo antigamente
Tinha água de montão
Hoje tem uma fonte
E praça pra população

O parque do povo
E do maior São João do mundo
É uma área muito grande
Lá é feito tudo

Tem a Praça da Bandeira
Conhecida praça dos pombos
No coração da cidade
Todo mundo marca encontro

O Parque da Criança
Lá é pura diversão
Uma área cheia de verde
Valoriza a arborização

Campina é uma cidade
Muito boa de viver
Se você ta duvidando
Então vá conhecer

Obrigada minha Campina
Por tamanha inspiração
Tu és minha rainha
A ti minha devoção.